

Os finalistas em viagem: o 4.º ano foi a Mafra

14 de junho de 2019



Entrámos nos autocarros bem cedinho, mesmo, mesmo depois do toque de entrada das 9h00, aqui na EB1 do Bairro de São Miguel. O nosso destino desta viagem, programada para todos os finalistas, seria a vila de Mafra: o Palácio Nacional e a Tapada Nacional de Mafra.

A primeira paragem deixou-nos mesmo à porta de um dos maiores palácios de Portugal. Um lugar que começou a ser construído há mais de 300 anos, num tempo em que o ouro do Brasil servia para que, em Portugal, se fizessem grandes obras, no reinado de D. João V, o mesmo rei responsável pelo Aqueduto das Águas-Livres, em Lisboa. Mais surpreendente, para além da dimensão e da decoração deslumbrante, foi saber que inicialmente o palácio era para ser um convento para albergar 13 frades franciscanos e, de repente, transformou-se num lugar que tem uma área superior a 42 mil metros quadrados que raramente era habitado pelos reis e servia, sobretudo para que estes passassem férias.



O almoço já foi à sombra das árvores da Tapada de Mafra. Este lugar foi em tempos um grande campo para que os reis pudessem caçar e desfrutar dos espaços verdes. Hoje é um parque enorme que pode ser visitado e onde podemos ver animais em liberdade, na natureza. Depois de um grande passeio pela tapada a bordo de um comboio em miniatura fizemos uma oficina de apicultura e participamos numa apresentação de aves de rapina que nos tocavam na cabeça e deixavam toda a gente muito entusiasmada.

